



# Dei Verbum



Realização: Associação Filhos de Jesus e Maria, Comunidade de Aliança e Vida (Distribuição gratuita) Edição: Novembro/ Dezembro 2006

## TEMPO DE CONVERSÃO

Está se aproximando o Natal. Tempo de alegria, de confraternização. Tempo de nos responsabilizarmos por nossa conversão. Ao iniciar o novo Ano Litúrgico, a Igreja nos chama a refletir no apelo do profeta João Batista: "Preparai o caminho do Senhor", ajudando-nos a fazer uma preparação profunda para a vinda do Salvador; o Natal do Senhor Jesus. É necessário conhecermos sua verdade para nos orientar e nos conduzir no caminho da salvação. Verdade e amor são os caminhos do Senhor para quem guarda sua aliança e seus preceitos. O Senhor se torna íntimo aos que o temem e lhes dá a conhecer sua Aliança. O salmista afirma que a salvação vem de Deus à todos aqueles que a buscarem. "Eis que virão dias oráculo do senhor em que realizarei a promessa de justiça feita à casa de Israel. Farei nascer um rebento de Davi". (Jr 33, 14-15). Jeremias anuncia a intenção de Deus em realizar a "promessa de justiça", ou seja, do Salvador que deverá nascer da descendência de Davi, prefigurado em "um rebento justo". Ele restabelecerá "a justiça na terra", isto é, resgatará os homens do pecado e os reconduzirá a Deus. Um Menino nos foi dado por Deus pela Virgem Santíssima. Este é o grande fato. É preciso não fazer do Natal do Senhor Jesus apenas a comemoração tradicional, mas, ao contrário é preciso reviver em profundidade o inefável mistério de Deus feito homem "para nossa salvação". Iniciando dessa forma o Ano Litúrgico o objetivo da Igreja é fazer que durante esse ano seja um eterno Advento, ou seja, uma preparação constante dos nossos corações, pois o Senhor Jesus voltará em sua glória. O Senhor quer ser acolhido por nós com gratidão nesta espera do seu retorno definitivo, portanto não podemos perder esse foco; sairmos fora dessa realidade, acolhendo sempre nosso Deus, respondendo com gratidão em atitudes, de verdadeira conversão. Somos chamados a ser cidadãos do céu, e é preciso querer ser, cortando em nosso dia a dia as raízes que nos prendem e nos escravizam a fazermos morada eterna nesta terra. O mundo atual está um caos e tudo isso pela desobediência do homem a Deus, causando desordens: falsos valores, depravações de costumes, violência, busca das riquezas, dos prazeres; uma libertinagem total a qual dão nome de vida, de felicidade, e, no entanto é a morte, a própria desgraça levando a humanidade a perecer. Somente por Deus poderemos ser salvos. Esta salvação se aproxima e o Senhor nos chama a não deixá-la passar. É

Deus se fazendo presente a toda humanidade com sua salvação e alertando-nos para que sua vinda definitiva não nos apanhe de improviso.

Precisamos "vigiar continuamente na oração" (Lc 21,34) e nesse tempo progredir no amor de Deus e do próximo (Lc 21,36). Assim procedendo, refletiremos, conheceremos nossos pecados e tomaremos consciência de nossas necessidades de mudança, para com a sua graça alcançarmos o caminho que o Senhor Deus nos propõe. Daremos a Deus nosso sim para fazer em nós sua morada. Ele vendo nossa sincera disposição nos propõe a sermos luz para o mundo, construindo o seu Reino de Amor. É preciso sair das distrações do mundo e nos ocuparmos mais em buscar conhecer o nosso Deus.

Quando iniciamos o ano Novo planejamos tudo muito bem, traçamos metas para atingir os objetivos, no entanto não fazemos o mesmo com a nossa vida espiritual. Deixamos Deus de lado. É preciso que façamos o mesmo, procurando também reservar nosso tempo para Deus nesse planejamento, ou seja, Ele precisa fazer parte desse calendário, desta forma com nossa dedicação o Senhor em sua gratidão virá a nós se dando a conhecer e se fará íntimo em nossas vidas. Lembre-se ninguém ama a quem não conhece. Se deixe, pois amar por Deus primeiro para chegar a esse amor incondicional.

O que será o dia de amanhã em sua vida? Busca das riquezas, resoluções de problemas com suas próprias mãos, atitudes constantes da ausência de Deus no coração? É isso mesmo que acontecerá se caso fizermos descaso do chamado de Deus nesse tempo. Vamos literalmente passar um Natal sem Cristo. É o que vive todos os que se deixam arrastar pelo consumismo, pela auto-suficiência, seduzidos pelas ilusões, deixando de lado a graça, permitindo que o Senhor Deus passe bem longe de sua vida. Por isso São João afirma de si mesmo "Eu sou a voz que clama no deserto". Ele fala dos corações que insistem em viver na indecisão, na incredulidade, na falsa conversão. É preciso, como já disse, deixar-se amar por Deus crucificando com Cristo nossos pecados, nossa incredulidade, o amor próprio, o orgulho, a arrogância, a prepotência, o egoísmo, a busca das riquezas, a idolatria a objetos, pessoas e a si próprio, a auto-suficiência, a desobediência, a busca de Deus tão somente pelos benefícios de sua presença, a falsidade etc. Tudo isso vem do falso amor que gera o desequilíbrio e a desarmonia com Deus. Somos tentados, precisamos lutar e a cada dia vencer nossas fraquezas neste tempo de graça e de salvação. Deixar de estimar o

pecado que nos escraviza e sermos livres para vivermos por Cristo com Cristo e em Cristo.

Amar a Deus sobre todas as coisas. Este é o mandamento de Deus para todos os batizados. Buscar o sentido exato desse mandamento vai nos dar condições de fugir do pecado renunciando nossa conduta.

O Senhor diz: "Não ameis o mundo nem as coisas do mundo. Se alguém ama o mundo, não está nele o amor do Pai. Porque tudo o que há no mundo: a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida não procedem do Pai, mas do mundo. O mundo passa com as suas concupiscências, mas quem cumpre a vontade de Deus permanece eternamente" (I Jo 2, 15-17). Deixar o pecado, obedecer a seus preceitos é abrir-se para o amor, para o verdadeiro amor.

"Aquele, porém que guarda a sua palavra, nele o amor de Deus é verdadeiramente perfeito. (I Jo 2, 5a). Assim não basta dizer eu amo a Deus, necessário é transparecer esse amor. Tem-se amado a Deus com palavras somente nestes tempos e por isso não causa nenhum efeito em seu coração e em seus irmãos. Uma só atitude de amor pode converter mais que mil palavras. Por isso precisamos nos apressar para viver a verdade, dar frutos de verdadeira conversão. Vivemos nesse falso relacionamento com Deus porque não refletimos. Na Sagrada Escritura temos exemplos grandiosos do verdadeiro amor a Deus que nos auxilia nestas reflexões para nos levar a termos coragem e decisão de vivenciá-lo. Vou citar apenas um exemplo que muito nos ajudará: Moisés.

Este quando chamado por Deus reconhece sua pequenez, sua fragilidade logo de início. Ele é franco, sincero e direto. "Era um simples pastor que pastoreava seu rebanho perto da Montanha de Deus (Horeb) e o anjo lhe apareceu em uma chama que não se consumia. Ele olhava e a sarça ardia e voltou para contemplar esse espetáculo. Vendo o Senhor que ele voltou, chamou-o no meio da sarça: "Moisés, Moisés!" "Eis-me aqui!" Respondeu ele. Eu sou o Deus de teu pai; o Deus de Jacó." (Ec 3). A partir de então o Senhor Deus se dá a conhecer e designa a Moisés a Missão de libertar os Israelitas da escravidão dos egípcios o enviando direto ao Faraó. Moisés diz "Quem sou eu para ir ter com Faraó e tirar do Egito os Israelitas?" O Senhor diz; "Eu estarei contigo e eis aqui um sinal de que sou Eu que te envio: quando tiveres tirado o povo do Egito servireis a Deus sobre esta montanha". Assim fica claro que Moisés desde o início acreditou e não questionou, e com franqueza dirigiu-se a Deus. Começamos vendo sua confiança, seu amor e sua fé incondicional.

~~O que será o dia de amanhã em sua vida? Busca das riquezas, resoluções de problemas com suas próprias mãos, atitudes constantes da ausência de Deus no coração? É isso mesmo que acontecerá se caso fizermos descaso do chamado de Deus nesse tempo. Vamos literalmente passar um Natal sem Cristo. É o que vive todos os que se deixam arrastar pelo consumismo, pela auto-suficiência, seduzidos pelas ilusões, deixando de lado a graça, permitindo que o Senhor Deus passe bem longe de sua vida. Por isso São João afirma de si mesmo "Eu sou a voz que clama no deserto". Ele fala dos corações que insistem em viver na indecisão, na incredulidade, na falsa conversão. É preciso, como já disse, deixar-se amar por Deus crucificando com Cristo nossos pecados, nessa incredulidade, o amor próprio, o orgulho, a arrogância, a prepotência, o egoísmo, a busca das riquezas, a idolatria a objetos, pessoas e a si próprio, a auto-suficiência, a desobediência, a busca de Deus tão somente pelos benefícios de sua presença, a falsidade etc. Tudo isso vem do falso amor que gera o desequilíbrio e a desarmonia com Deus. Somos tentados, precisamos lutar e a cada dia vencer nossas fraquezas neste tempo de graça e de salvação. Deixar de estimar o pecado que nos escraviza e sermos livres para vivermos por Cristo com Cristo e em Cristo.~~

~~Amar a Deus sobre todas as coisas. Este é o mandamento de Deus para todos os batizados. Buscar o sentido exato desse mandamento vai nos dar condições de fugir do pecado renunciando nossa conduta.~~

~~O Senhor diz: "Não ameis o mundo nem as coisas do mundo. Se alguém ama o mundo, não está nele o amor do Pai. Porque tudo o que há no mundo: a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida não procedem do Pai, mas do mundo. O mundo passa com as suas concupiscências, mas quem cumpre a vontade de Deus permanece eternamente" (1 Jo 2, 15-17). Deixar o pecado, obedecer a seus preceitos é abrir-se para o amor, para o verdadeiro amor.~~

~~"Aquele, porém que guarda a sua palavra, nele o amor de Deus é verdadeiramente perfeito. (1 Jo 2, 5a). Assim não basta dizer eu amo a Deus, necessário é transparecer esse amor. Tem-se amado a Deus com palavras somente nestes tempos e por isso não causa nenhum efeito em seu coração e em seus irmãos. Uma só atitude de amor pode converter mais que mil palavras. Por isso precisamos nos apressar para viver a verdade, dar frutos de verdadeira conversão. Vivemos nesse falso relacionamento com Deus~~

~~porque não refletimos. Na Sagrada Escritura temos exemplos grandiosos do verdadeiro amor a Deus que nos auxilia nestas reflexões para nos levar a termos coragem e decisão de vivenciá-lo. Vou citar apenas um exemplo que muito nos ajudará: Moisés.~~

~~Este quando chamado por Deus reconhece sua pequenez, sua fragilidade logo de início. Ele é franco, sincero e direto. "Era um simples pastor que pastoreava seu rebanho perto da Montanha de Deus (Horeb) e o anjo lhe apareceu em uma chama que não se consumia. Ele olhava e a sarça ardia e voltou para contemplar esse espetáculo. Vendo o Senhor que ele voltou, chamou o no meio da sarça: "Moisés, Moisés!" "Eis-me aqui!" Respondeu ele. Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Jacó." (Ec 3). A partir de então o Senhor Deus se dá a conhecer e designa a Moisés a Missão de libertar os Israelitas da escravidão dos egípcios e enviando direto ao Faraó. Moisés diz "Quem sou eu para ir ter com Faraó e tirar do Egito os Israelitas?" O Senhor diz: "Eu estarei contigo e eis aqui um sinal de que sou Eu que te envio: quando tiveres tirado o povo do Egito servireis a Deus sobre esta montanha". Assim fica claro que Moisés desde o início acreditou e não questionou, e com franqueza dirigiu-se a Deus. Começamos vendo sua confiança, seu amor e sua fé incondicional. Quando anunciava ao Faraó a vontade de Deus ele nunca vacilou, ficando parcial entre Deus e o homem por mais difícil que fosse. Fez plena opção por Deus quando transformou as águas do Nilo em sangue. Deus assim confia em Moisés e continua a enviá-lo nesta difícil missão, pois Moisés sabia que o Senhor Deus ansiava pela salvação dos Israelitas e também do Faraó com todos os seus seguidores. Não se deixou em nenhum momento se levar pelo sentimentalismo e pelas conseqüências que viriam. Diante da morte dos primogênitos, permaneceu inabalável e quando também vê mergulhar e morrer nas águas do mar o Faraó e seu exército mostra-nos que sua escolha, sua opção, foi pelo amor que é Deus e para o amor; que enxergou em todas as decisões de Deus o fruto do seu amor. Em momento algum foi complacente com o pecado do Faraó. Sendo fiel até o fim. E hoje podemos refletir e concluir qual é o amor que estamos tendo para com Deus e nos voltarmos para Deus com toda a nossa alma, todo nosso coração. "Não podemos adorar a dois senhores". Vou repetir; você, seu próximo e tudo o que existe não pode ocupar o primeiro lugar no seu coração assim saberemos se estamos amando verdadeiramente, pois só teremos esta condição quando vivermos desta forma plena o amor a Deus sobre todas as~~

~~coisas.~~

Vamos nos abrir ao chamado de Deus deixando o Menino Jesus neste Natal gerar em nós sua vida, pois só Ele pode tornar nova todas as coisas. Pedimos ao Bom Deus a intercessão de Nossa Senhora para que sua obra seja concretizada; obra de salvação em nossas vidas para que sua graça seja bem vinda em nós. Amém.

## **D**ÚVIDAS E QUESTIONAMENTOS DO FARAÓ:

O livro do Êxodo nos narra que o Senhor Deus se revela a Moisés e confia-lhe a missão de tirar seu povo da escravidão e opressão do Faraó no Egito. O Senhor disse a Moisés: "Eu vi, eu vi a aflição de meu povo que está no Egito e ouvi os seus clamores. Sim Eu conheço seus sofrimentos. E desci para livrá-los das mãos dos Egípcios e para fazê-lo subir do Egito para uma terra fértil, uma terra que mana leite e mel. Agora eis que os clamores dos Israelitas chegaram até mim, e vi a opressão que lhes fazem os Egípcios. Vai Eu te envio a Faraó para tirar do Egito os Israelitas, meu povo" (Ex 3,7-10).

"Eu sei que o rei do Egito não vos deixará partir, se ele não for obrigado pela força. Mas estenderei a mão e ferirei o Egito com toda sorte de prodígios que farei no meio deles. Depois disso o Faraó vos deixará partir". (Ex 3,19-20).

Moisés foi até o Faraó que o questionou cheio de dúvidas: "Quem é esse senhor para que eu lhe deva obedecer deixando partir Israel? Não conheço o Senhor e não deixarei partir Israel" (Ex 5,2).

Moisés volta-se para o Senhor Deus e narra o sofrimento do povo desde quando ele comunicou seu desejo ao Faraó e reclama porque o Senhor Deus nada fez para livrá-los. O Senhor respondeu: "Verás o que vou fazer a Faraó: forçado por uma mão poderosa ele os deixará partir, os expulsará de sua terra" (Ex 6,1).

"Eu me comprometi com Abraão, Isaac e Jacó de lhes dar a terra de Canaã, onde levaram uma vida errante e habitaram como estrangeiros. Ouvi o clamor dos Israelitas oprimidos pelos egípcios e lembrei-me de minha Aliança. Por isso dize aos israelitas: Eu sou o Senhor, vou libertar-vos do jugo dos egípcios e livrar-vos de sua servidão. Estenderei o braço para essa libertação e manifestarei uma terrível justiça. Tomar-vos-ei para meu povo e serei o vosso Deus, e sabereis que Eu sou o Senhor, vosso Deus que vos terei, libertado do jugo dos Egípcios. Introduzir-vos-ei na terra que jurei dar o Abraão, a Isaac e a Jacó: e vos darei a possessão dessa terra, eu o Senhor. Moisés repetiu tudo aos israelitas mas estes não o ouviram, tão grande era o abatimento

de sua alma, e penosa a sua escravidão” (Ex 6,2-9).

O Senhor Deus prova seu poder através de seu profeta Moisés ao Faraó. O Senhor, falou a Moisés no Egito nestes termos: “*Eu sou o Senhor. Repete a Faraó, o rei do Egito, tudo o que te digo*”. Moisés respondeu-lhe: “*Eu não tenho dom da palavra; como me ouvirá Faraó?*”. O Senhor diz: “*Vê vou fazer de ti um deus para Faraó e teu irmão Aarão será teu profeta. Dirás tudo o que eu mandar e teu irmão Aarão falará ao rei para que ele deixe sair de sua terra os israelitas. Mas eu endurecerei o coração de Faraó, e multiplicarei meus sinais e meus prodígios no Egito. Ele não vos ouvirá. Então estenderei minha mão sobre o Egito e farei sair dele os meus exércitos, meu povo, os israelitas, com uma grandiosa manifestação de justiça. Os Egípcios saberão que sou eu o Senhor quando estender a mão sobre o Egito*”.

Moisés e Aarão obedecem e fazem o que o Senhor ordena.

O Senhor transforma a vara de Aarão em serpente; a mando do Faraó os mágicos, os encantadores, os sábios fizeram o mesmo, lançaram suas varas e estas viraram serpentes e a vara de Aarão engoliu as deles.

Moisés fere as águas do Rio Nilo com a vara e suas águas se mudarão em sangue.

Pede para Aarão que levante sua mão, sua vara sobre as águas do Egito e infestou todo o território de rãs que infeccionou todo o País.

Ordenou a Aarão que ferisse o pó da terra com a sua vara e toda poeira se transformou em mosquitos. E assim o Senhor enviou dez pragas sendo que a última foi a morte dos primogênitos do Egito, desde o homem até os animais “*exercerei minha justiça contra todos os deuses do Egito*”.

E assim prova seu poder contra o Faraó através de seu servo Moisés.

Refletindo sobre estas leituras, trazendo para nosso tempo nos deparamos com vários Faraós mantendo o povo de Deus na escravidão, deixam o povo com fome e sede de Deus por não conhecerem sua palavra, que recebem totalmente distorcidas por estes que são responsáveis em transmita-las tornando assim guias a desencaminhar o rebanho de Deus. Intitulam-se como profetas, ministros do Deus Altíssimo, mas na verdade fazem sua própria vontade por não acreditarem na verdade de Nosso Senhor Jesus Cristo e no Magistério de sua santa Igreja. Se sentem donos de tudo e abusam de sua autoridade. Seus frutos são: pessoas consagradas totalmente desencaminhadas cheias de falsos dons, ditando normas e regras a crianças em busca da verdadeira fé.

Como diz as escrituras: “cegos guiando outros cegos”.

Enquanto que Jesus nos dá exemplo de fidelidade a Deus. “*Aquele que me enviou esta comigo, ele não me deixou sozinho, porque faço sempre o que é do seu agrado*” (João 8,29). Assim quem pensa que é o homem para transgredir as leis de Deus por pura conveniência, passando por cima do próprio Cristo? O Senhor, porém nos adverte como advertiu Jerusalém “*Teus guias te desencaminham*”. E mais “*se permanecerdes na minha palavra sereis meus verdadeiros discípulos*” (Jo 8,31).

Precisamos todos nós do maior ao menor ouvir o clamor de São João Batista: “**Preparai o caminho do Senhor, endireitai suas veredas. Todo vale será aterrado, toda montanha e colina serão rebaixadas; as passagens tortuosas ficarão retas e os caminhos acidentados serão aplainados. E todos verão a salvação de Deus**” (Lc 3,4-6).

Aqueles que crêem que o Senhor está para chegar que já se cumprem verdadeiramente as profecias precisam ser fiéis, viver na obediência, preocupando-se com a edificação do seu reino em sua vida, em toda Igreja. Com certeza todos os incrédulos, os indecisos, os prepotentes, os arrogantes, os orgulhosos verão também a salvação que vem de Deus como Faraó precisou ver com a mão poderosa de Deus, suscitando aos que lhes são fiéis que procedam da mesma forma que Moisés e Aarão. Aos que pensam de forma contrária, sinto em dizer que não estão professando a mesma fé, a verdadeira fé de nosso Senhor Jesus Cristo. Ofereço minhas súplicas para que todos queiram neste Natal a graça de alcançar a unidade com o Pai, o Filho e o Espírito Santo por intermédio de Nosso Senhor Jesus Cristo que se oferece mais uma vez por meio de sua mãe Maria Santíssima para renascer em todos os corações para que possa assim reinar a unidade e a verdadeira paz. Amém.

## **POVO JUNTO COM MOISÉS CAMINHOU TODO O TEMPO QUE DEUS ORDENOU:**

Os Israelitas partiram do Egito e o Senhor ia a frente deles de dia em uma coluna de nuvens para os guiar pelos caminhos e de noite numa coluna de fogo para os alumiar (Ex 13, 21). O Senhor conduzia o povo com grande poder passando para eles a confiança Nele e em seu servo Moisés.

Instituiu os Dez Mandamentos e as Leis Morais e religiosas. Depois destas prescrições feitas ao povo renova com eles a aliança que havia sido quebrada pelo pecado da idolatria,

adorando o bezerro de ouro.

Contavam com a providência divina em todas as circunstâncias não deixando que nada lhes faltasse. Ofereciam muitos sacrifícios ao Senhor Deus pelo perdão dos pecados.

O povo com sua ingratidão murmurava contra Deus e contra Moisés com saudade do Egito, responsabilizando a Deus por não terem algumas regalias que tinham dizendo: “Não seria melhor ter morrido no Egito a morrer neste deserto. Porque nos conduziu o senhor a este deserto para morrermos pela espada? E diziam uns para os outros escolhamos um chefe e voltemos para o Egito” (Num 14, 3-4).

Caminhavam assim sempre juntos de acordo com as ordens de Deus.

Irritaram o Senhor Deus com suas murmurações ficando fora da terra prometida. Não fizeram parte com o povo que acreditou nas promessas de Deus. Permaneceram somente os que caminharam com firmeza na certeza da graça. “O Senhor disse a Moisés e a Aarão: Até quando sofrerei com essa assembléia revoltada que murmura contra mim? Ouvi as murmurações que os Israelitas proferem contra mim. Dir-lhes-á: juro por mim mesmo, diz o Senhor, tratar-vos-ei como vos ouvi dizer: “O Senhor nos conduziu a esta terra para morrermos pela espada? Nossas mulheres e nossos filhos serão as presas do inimigo” (Num 14, 2). “Vossos cadáveres cairão nesse deserto”. (Num 14, 26-29a). “Todos vós que entrareis na terra onde jurei estabelecer-vos.” (Num 14, 30) “Eu, o Senhor o disse. Eis como hei de tratar essa assembléia rebelde que se revoltou contra mim. Eles serão consumidos e mortos nesse deserto!” (Num 14, 35).

Repensar em nossa caminhada nesta terra se faz necessário para por um fim em nossas iniquidades. Somos um povo que não aceita o sacrifício. Talvez porque vivemos com muitas regalias e também não sabemos que sem sacrifício não há benefícios. Por isso o homem é levado a buscar uma vida cômoda onde há muitos benefícios sem muito sacrifício. Quando nos deparamos com a decisão divina de nos libertar do pecado, o que nos traz alguns sacrifícios, pois teremos que sofrer mudanças radicais e para isso há sacrifícios a enfrentar para alcançarmos a conversão e a salvação podemos proceder da mesma forma que os israelitas com suas murmurações, *r e v o l t a s , i n s a t i s f a ç õ e s*, responsabilizando o Senhor Deus e aos que Ele escolhe para nos ajudar nesta caminhada, podendo chegar até a inimigos declarados ou sutis de Deus, por insistirmos em nos acomodar

no homem velho impedindo, se insistirmos, a nossa salvação. O Senhor também pode se irritar e nos deixar perecer atingidos por nossos inimigos, O mesmo que nos tenta assediando para nos acomodar no pecado e nas trevas da morte. Podem até achar exagero da minha parte alegando que Deus é misericordioso, mas sua misericórdia consiste em tentar nos salvar caso não consigamos, por nossa resistência usar de sua justiça na mesma proporção de sua misericórdia.

Ele quer nos conduzir a terra prometida, mas não devemos fechar nossos corações mediante os sacrifícios encontrados ao lado da caminhada. É preciso lutar com coragem, esperança, fé e confiança que ao final do caminho estreito o Senhor nos espera para nos dar a coroa da vitória.

Que o Senhor Deus todo poderoso nos guie com sua luz dando-nos sabedoria e nos fortalecendo nesta longa caminhada rumo a terra prometida. Amém. Assim seja.

## **V**IDA DE SANTA CLARA

Clara Offreduccio de Favarone (Santa Clara) nasceu em Assis, Itália, em 16 de julho de 1194.

Sua mãe Hortolana, teve uma gravidez complicada com a possibilidade de não ser bem sucedida na hora de dar à luz. Deus coloca no coração de Hortolana o nome Clara, a qual nasceria para iluminar o mundo.

Santa Clara é de família rica e nobre. Ela foi a filha primogênita, teve um irmão chamado Boso e três irmãs: Pessenda, Inês e Beatriz. As duas últimas seguiram Clara na experiência contemplativa das Senhoras Damas Pobres.

Ela é batizada na catedral de São Rufino com o nome escolhido pela mãe iniciando aí uma clara história. Clara é batizada na mesma igreja onde, doze anos antes, recebera o batismo Francisco de Assis.

As suas vidas vão para sempre estar ligadas por uma grande amizade e s p i r i t u a l . Seu pai é o Conde Favarone, nobre e cavaleiro, de personalidade forte, mas muito terno e afetuoso com seu filho e filhas. Sua mãe, Hortolana, Condessa de Sasso Rosso, é devota, sábia e segura.

Seu pai, como todos os cavaleiros feudais, deixava a educação das filhas a cargo de sua mulher e das numerosas damas do palácio. Como guerreiro cabia-lhe também participar nas cruzadas contra os infiéis, mas a sua religiosidade não iria muito além destas investidas.

Família rica e influente em Assis os Offreduccio Favarone poderiam oferecer à filha um matrimônio de bens e de dotes e um sonhado futuro de riquezas. Contudo Clara nasceu para conduzir vidas para Deus e seu matrimônio foi escolher o Esposo, o Rei dos Reis, num esponsal místico.

Desde jovem adquiriu o hábito de rezar diariamente e se mortificar, trazendo um cilício de pelos ásperos sobre o corpo. Também exercitava com frequência a piedade cristã, distribuindo esmolas e atendendo com disponibilidade as pessoas necessitadas que a procurasse. Fazia isto espontaneamente, como demonstração de seu sincero e fervoroso amor a Deus.

Esforçava-se no amor a Jesus e sentia em seu coração o chamado para segui-lo.

O avô de Clara pertencia à nobre família dos Offreducci. Seu filho mais velho, Monaldo, tio de Clara, era um guerreiro brutal e sem escrúpulos, mas na família havia outros parentes cuja generosidade aquela menina loira e sensível iria imitar.

Sua infância e juventude foi a de uma menina fidalga. Gostou de vestidos de seda bordados, usou muitas vezes jóias quando com a família ia às festas da sua cidade.

Clara, foi uma jovem alta e loira de grande beleza e os seus dotes artísticos eram o orgulho da mãe e do pai.

Esteve prometida em casamento a grandes senhores feudais, mas Clara dizia a seu pai que não estava preparada. Com muito respeito e educação, fugia das insinuações de seus progenitores. Até que um dia, diante da obstinada insistência de sua mãe, revelou que por vontade pessoal, havia consagrado sua virgindade a Deus, como demonstração de amor e entrega total.

Clara queria uma vida mais cheia de sentido, que lhe trouxesse uma verdadeira felicidade e realização.



Nesse tempo nem a própria mãe, profundamente religiosa, poderia adivinhar o futuro daquela filha que viria influenciar toda a família.

Clara teria pouco mais de treze anos quando Francisco, filho de Pedro Bernardone, o rico fabricante e mercador de tecidos: resolveu tomar atitudes como: dar seu cavalo a um pobre e depois desaparecer de casa para se refugiar numa ermida abandonada a um quilômetro da cidade, recolhido em oração. Não se falava de outra coisa em Assis depois de Francisco ter roubado peças de tecido do pai que vendeu para com o dinheiro reconstruir a capela de São Damião. Mais tarde a sua comunidade muda-se para Santa Maria dos Anjos. Francisco contava vinte e cinco anos. Passara já pelos prazeres dos jovens da sua idade, amante de mulheres, festas e folguedos, fora guerreiro, enfim, podemos dizer que a sua decisão nada tinha de imaturo, mas a sociedade em que vivia não o podia entender. O pai, tomando-o por louco, vai prendê-lo em casa e pô-lo a pão e água.

Mas o tempo viria provar que aquele homem tinha sido tocado por algo transcendente e que iria seguir uma vida diferente.

Com o tempo, outros jovens ricos vão juntar-se a Francisco e formarão uma nova comunidade religiosa a quem o papa

Inocência III, em 1209, vai autorizar a pregação, como se fossem sacerdotes ordenados, embora, de início, a Igreja não entendesse muito bem o que pretendiam estes novos monges, que receberam sempre grande apoio dos beneditinos.

Clara começa frequentar a Capela de Santa Maria dos Anjos, ouve as pregações de Francisco e conversa com ele. Vai vestida de maneira discreta, sobre a cabeça põe um manto pesado para não ser reconhecida e faz-se acompanhar de uma amiga de confiança.

Clara não mais vai esquecer essas conversas nem a forma humilde como ele se vestia - descalço, uma túnica de pano grosseiro, apanhada na cintura com uma corda e aquele olhar sereno e feliz. Aquela felicidade que só alguns conseguem atingir. O estilo de vida dos frades a atraía cada vez mais.

Durante quatro anos, silenciosamente, sem mesmo dizer à mãe o que se passava no seu pensamento, Clara vai meditar na sua vida. Continuou vivendo na casa de seus pais, aparentemente com a mesma normalidade, rezando, fazendo mortificações com o cilício e comparecendo com frequência a Santa Missa, onde tinha oportunidade de ouvir as palavras de Francisco.

Depois de muitas conversas com Francisco, aos 18 anos em 19 de março de 1212, (Domingo de Ramos), sai de casa sorrateiramente em plena noite, acompanhada apenas de sua prima Pacifica e de outra fiel amiga, e vai procurar Francisco na Igrejinha de Santa Maria dos Anjos, onde ele e seus companheiros já a aguardavam.

Frente ao altar, Francisco cortou-lhe os longos e dourados cabelos, cobrindo-lhe a cabeça com um véu, sinal de que a donzela Clara fizera a sua consagração como Esposa de Cristo.

A família, ao dar pelo desaparecimento de Clara, desencadeia as buscas, tendo à frente o tio de Clara, Monaldo.

Pensa-se primeiro num rapto da autoria de algum jovem, o que era comum na época (eram chamados os "casamentos por rapto") mas depois descobre-se que ela se recolhera junto da comunidade de Francisco. O tio diz que a culpa é desse "doido" e jura que a trará para casa. Mas quando chega ao mosteiro das beneditinas de São Paulo, em Bastia, próximo de Assis, onde Clara se recolhera, vê a sobrinha descalça, vestida pobremente que com serenidade e segurança lhe diz que não mais voltará para casa dos pais, porque é aquela a vida que escolheu. Fica indeciso. Ainda tenta forçá-la a segui-lo. Porém, Clara para que ele perceba que a sua opção não foi um impulso passageiro tira o véu e mostra-lhe a cabeça raspada. O tio solta um grito de raiva. Aqueles cabelos loiros, elogiados por toda a cidade, já não cobriam a bela cabeça da sobrinha e, meio descontrolado, retira-se com os seus soldados. Como a família de Francisco, também a de Clara teve de encarar a escolha da filha como algo mais forte que os poderes terrenos.

Hortolana, a princípio, não percebe bem o alcance do gesto da filha porque pensa que ela poderia ter escolhido ser freira num convento rico, para onde iam tantas

meninas da nobreza.

Na época, a pobreza era uma humilhação, mais do que uma ausência de bens. Os pobres eram, de algum modo, marginais que viviam da bondade de quem lhes dava esmola.

A partir de então, a jovem Clara de Assis seguiu o atraente exemplo de Francisco e viveu, dentro da clausura e na contemplação, o ideal de pobreza evangélica. Surgiu, assim, a Ordem das Clarissas, ou Segunda Ordem Franciscana ou Ordem das Damas Pobres.

Poucos dias depois de sua decisão, sua irmã, Inês, veio lhe fazer companhia, imbuída do mesmo ideal. Alguns anos após, sua mãe, Hortolana (já viúva), juntamente com sua terceira filha Beatriz, seguiu Clara, indo morar com ela no conventinho de São Damião, que foi a primeira moradia das seguidoras de São Francisco.

Com o correr dos anos, rainhas e princesas, juntamente com humildes camponesas, ingressaram naquele convento para viver, à luz do Evangelho; muitas das quais se tornaram grandes exemplos de santidade para toda a Igreja.

Clara era de uma grande exigência para consigo própria. A opção pela mais absoluta pobreza, para melhor viver o cristianismo, faz dela uma mulher admirável para os parâmetros da sua época e para a eternidade.

Era uma mulher fascinante, de fé ardente, terna, sensível, segura, muito equilibrada, de caráter decidido e corajoso; ao mesmo tempo discreta e presente, mulher de oração e do radicalismo das bem-aventuranças. Um dos traços mais marcantes de sua personalidade é a alegria e a ternura que sempre demonstrou, aliadas a um bom senso esclarecido, mas não resignado. De Francisco foi conselheira e irmã, sustentando - com sacrifícios e oração - sua missão e vida.

Assim como Francisco tinha um ardente desejo de ser missionária em terras distantes. Quando soube do martírio dos primeiros cinco frades franciscanos no Marrocos, também quis partir e enfrentar o combate pela fé, mas foi dissuadida pelo próprio santo.

As Irmãs Clarissas vivem um estilo de vida contemplativa, sendo enclausuradas; quer dizer que não têm, normalmente, uma atividade pública no meio do povo, dedicando-se mais à oração, à meditação e aos trabalhos internos dos mosteiros.

Apesar das dificuldades que ocorreram e da rigidez da Regra que ela impôs ao Convento, a qual cumpria com perfeição para servir de exemplo às suas filhas espirituais, trabalhou para o Senhor durante 41 anos de vida monástica.

Sua vida foi marcada por longos momentos de oração silenciosa e solitária. As palavras que lia na Sagrada Escritura ou que ouvia na liturgia, ela as retinha de modo indelével na memória, até que se integrassem em uma visão mental da qual ficava impregnada durante horas inteiras.

Cuidava para que viessem bons teólogos ao mosteiro, capazes de interpretar o Evangelho, para depois aprofundar ainda mais por meio de longas meditações aquilo que tinha ouvido.

"Beleza", "amor íntimo", "relação vivida com Cristo", "mística nupcial",

"coabitação de Deus na alma", são as expressões mais importantes que marcaram a contemplação de Clara. Falta, porém, notar que todas essas palavras-chave estão ligadas aos conceitos de "pobreza" e "sofrimento".

A exigência espiritual de Clara de Assis diferenciava-se das outras comunidades de freiras, principalmente num aspecto além de ser uma ordem contemplativa, vive o "privilégio da pobreza". Esta recusa total dos bens terrenos era perfeitamente inaceitável na época e, daí, Clara ter lutado toda a vida para que a sua Regra fosse aceita pelo Papa que a considerava de tal exigência que seria difícil de cumprir.

São Francisco escreveu para as freiras uma 'Regra de Vida', que em substância se resumia na obrigação da pobreza evangélica. Também por sua intercessão, as freiras obtiveram a aprovação do Papa Inocêncio III, em 1215, ocasião em que Clara, por ordem expressa de Francisco, aceitou o título de Abadessa de São Damião. Isto porque, até então, ele era o Chefe e Diretor das duas Ordens. Agora, em virtude da nomeação feita pelo Papa, Clara ficou superiora das freiras, fundando a Ordem das Clarissas, e Francisco superior dos frades, da Ordem dos Frades Menores.

Quando o papa Gregório IX visitou o pequeno convento de São Damião, entendeu suas inspiradas palavras manhã adentro e, quando se deram conta, passava da hora do Almoço. Mas as pobres damas só tinham pão seco recebido em esmola para comer. E o ofereceram ao papa que se maravilhou. Antes, porém de partilhar aquele pão, ele pediu que Clara o abençoasse. Em sua humildade, ela se recusou, mas o papa insistiu e Clara, reverentemente, traçou, no ar, um largo sinal da cruz. E todos que estavam naquele pobre refeitório viram que, sobre a casca do pão seco, sulcara-se uma cruz.

Gregório IX confirmará a nova ordem monástica, em 1228.

Clara, a feição feminina do franciscanismo na sua mais absoluta pobreza.

Pode-se dizer que sem Clara a experiência de Francisco é incompleta; ela é um testemunho excepcional da herança do ideal evangélico que nasce em Assis e incendeia o mundo.

Clara e Francisco são protótipos da encarnação do evangelho; uma rigorosa mudança pessoal, uma cordial vivência fraterna, uma conversão de ternura e cuidado, um verdadeiro encontro entre espírito e afeto.

Os franciscanos e as clarissas vão operar uma profunda reforma nos costumes do seu tempo, numa recristianização da sociedade. A espiritualidade franciscana apontava para uma vida de despojamento de bens materiais.

> *"É difícil separar os nomes de Francisco e Clara. É algo profundo, algo que não pode ser entendido a não ser com critérios de espiritualidade franciscana, cristã, evangélica; não podemos entendê-lo com critérios humanos. O binômio Francisco-Clara é uma realidade que só se entende com categorias cristãs, espirituais, do céu". (Palavras do Papa João Paulo II 12 de março de 1.982).*

> *"Clara assimilou profundamente o espírito de Francisco, conservando em si o estado mais puro deste espírito. O seu testemunho é digno da mais alta consideração". (K. Esser).*  
> *Tomas de Celano diz a respeito de Santa Clara: "Foi nobre de nascimento e muito mais pela graça. Foi virgem no corpo e puríssima no coração; jovem em idade mas amadurecida no espírito. Firme na decisão e ardentíssima no amor de Deus. Rica em sabedoria sobressaiu na humildade. Foi Clara de nome, mais clara por sua vida e claríssima em suas virtudes. Sobre ela foi edificada uma estrutura das mais preciosas pérolas, cujo louvor não vem dos homens mas de Deus. É impossível compreendê-la com nossa estreita inteligência e apresentá-la em poucas palavras".*

Em 1224 Clara começa a estar habitualmente bastante doente.

Francisco de Assis, já por muitos considerado um santo, morre em 3 de Outubro de 1226. O povo de Assis vai-lhe prestar uma homenagem simples e sentida. Cada habitante da cidade levou na mão um raminho de flores e uma vela acesa. O cortejo fúnebre sai de Santa Maria dos Anjos e, antes de chegar a Assis, vai passar em São Damião para que Clara, muito doente, possa dizer o último adeus ao seu guia espiritual, ao seu grande amigo e protetor. Clara chorou sem cessar a perda de Francisco.

A fama de Clara espalhava-se, gente dos arredores vinha pedir-lhe conselhos e ela, através da oração, fazia curas milagrosas. Surdos que passaram a ouvir, mulheres estéreis que tiveram filhos e muitos outros fatos.

Santa Clara enfrentou dificuldades de diversas naturezas, mas soube resistir e solucionar todos os problemas com bravura e muita fé. Foi assim que também resistiu a tentativa de invasão do Convento pelos soldados sarracenos em 1240. Foi uma situação dramática, porque os muçulmanos sitiaram o Convento e planejavam entrar, matar as monjas e destruí-lo. Clara que se encontrava doente, no leito, pediu que fosse colocada diante da porta principal fechada e mandou trazer o Ostensório de marfim com Jesus Sacramentado, que estava na Igreja. Com o Ostensório na mão e as monjas ao seu redor, rezou uma fervorosa súplica ao Senhor Deus, pedindo que livrasse suas filhas das investidas do maligno.

Decorrido um pequeno espaço de tempo em silêncio, ouvi-se uma voz que saía do Ostensório, 'como se fosse uma voz de criança', que lhe disse: 'Serei sempre o Seu G u a r d a ! ' Logo a seguir, ouviu-se lá fora, o trotar de animais, que indicava que os sarracenos tinham desistido da invasão ao Convento e partiram.

Por este acontecimento, é venerada como padroeira da devoção à Eucaristia representada em suas imagens pelo ostensório levado nas mãos.

Seu primeiro milagre foi em vida, demonstrando sua grande fé.

Em certa ocasião uma das irmãs de sua congregação havia saído para pedir esmolas para os pobres que iam ao mosteiro. Como não conseguiu quase nada, voltou desanimada e foi consolada por Santa Clara que lhe disse: "Confia em Deus !" Quando a santa se afastou, a outra freira foi

foi pegar o embrulho que trouxera e não agüentou mais levantá-lo. Tudo havia se multiplicado.

Clara de dama rica tornou-se dama pobre e nunca foi tão nobre quanto no paupérrimo convento de São Damião, e nunca sua vida foi tão Clara e rica quanto naquele refúgio da pobreza absoluta, da entrega absoluta, ao Deus absoluto.

Em 1253 tinha corrido quarenta e um anos no estádio da altíssima pobreza e já chegavam muitas dores. O vigor do corpo, castigado nos primeiros anos pela austeridade da penitência, foi vencido no final por uma dura enfermidade.

Em vinte e nove anos de contínua dor, não se ouviu murmuração nem queixa. De seus lábios brotavam sempre santas palavras, uma ação de graças contínua.

No verão de 1253, por motivo de sua grave doença, o cardeal Rinaldo, futuro Papa Alexandre IV, foi visitá-la em São Damião e após a Confissão, concedeu-lhe a indulgência plenária e remissão de todos os p e c a d o s .

A partir deste dia, as freiras se revezavam diante de seu leito. Inês, sua irmã que era abadessa no Convento de Monticelli e com quem não se encontrava há 35 anos veio visitá-la. Ajoelhou-se ao lado do seu leito e junto dela permaneceu em orações por longo tempo. Os dias passavam e seu estado de saúde era gravíssimo, fazia duas semanas que não comia absolutamente nada, contudo, manifestava que se sentia bastante forte. Lembrou-se de São Francisco com doçura e gratidão, seu pai espiritual que já havia partido para a eternidade. Pediu aos frades franciscanos, seus amigos que sempre estavam presentes, que se aproximassem e lessem o Evangelho da Paixão de nosso Senhor Jesus. Frei Leão chorava aos pés do leito e Frei Ângelo procurava consolar paternalmente as freiras ao redor que também choravam, enquanto Frei Junípero, com voz bonita e forte, mas às vezes entrecortada pela dor, leu a Paixão do Senhor Jesus. Clara murmurou: *‘Vai em paz minha alma, pois você tem um guia seguro que lhe mostrará o caminho, Aquele que lhe criou, santificou, amou e não cessou de vigia-la com a ternura de uma mãe que zela pelo filho único de seu amor. Dou graças e bendigo ao Senhor porque Ele criou a minha v i d a ’*. Depois se calou, ficou imóvel. Frei Junípero terminou a leitura do Evangelho e permaneceu em silêncio. Ela não disse mais nada... Com um suave sorriso nos lábios, partiu para a eternidade.

Era dia 11 de Agosto de 1253. Santa Clara morreu com 59 anos.

Foi canonizada a 15 de Agosto de 1255 pelo Papa Alexandre IV, que escreveu na ocasião de sua canonização:

*> “Clara, resplandecente em claros méritos, brilha no céu com claridade de insigne glória e na terra com esplendor de sublimes milagres. Aqui cintila a austera e sublime Ordem de Santa Clara, difunde-se até ao alto a luz do seu prêmio eterno e a sua virtude manifesta-se aos mortais com sinais magníficos.”*

*> “Admirável claridade de Santa Clara cujo esplendor de vida quanto mais se analisa, mais admirável se reconhece. Se já luzia no século, resplandeceu na vida religiosa. Se na casa paterna foi um raio*

*luminoso, no claustro brilhou com todo o fulgor. Se brilhou na terra, resplandeceu no céu.”*

*> “Como era grande a força desta luz e como era forte a claridade do seu brilho! Apesar de encerrada no segredo do claustro, esta luz irradiava para o exterior; embora recolhida entre as paredes de um Mosteiro, esta luz era projetada para todo o mundo; protegida no interior, irradiava para o exterior. Escondia-se Clara, mas era proclamada a sua fama. Apesar de escondida na sua cela, a sua vida era conhecida nas cidades.”*

*> “Ela foi o alto candelabro de santidade, que resplandece vigorosamente na casa do Senhor, a cuja chama viva acorreram e acorrem numerosas virgens para nela acenderem as suas lâmpadas.”*

(Bula de Canonização de Santa Clara do papa Alexandre IV)

Santa Clara é venerada nas devoções populares como patrona de bom tempo, de “tempo claro”. Em 1958, no dia 14 de fevereiro, o Papa Pio XII declarou-a Padroeira da televisão, através do breve apostólico “Clarius splendescit”, pelo fato de um ano antes de sua morte, na noite de Natal de 1252, estando já muito doente e não podendo deslocar-se ao coro de São Damião para as cerimônias que aí decorriam, ter visto, como se estivesse presente, as celebrações que tiveram lugar no Convento de São Francisco, bastante afastado de São Damião.

No dia 23 de Setembro de 1895, seu corpo ainda intacto, foi descoberto e exposto à veneração dos fiéis na Basílica de Santa Clara, em Assis, onde até hoje se conserva.

A Igreja comemora sua Festa em: 11 de Agosto.

**BENÇÃO DE SANTA CLARA:** *“O Senhor as abençoe e guarde. Mostre-lhes o seu rosto e tenha misericórdia de vocês. Volte a sua face para vocês e lhes dê a paz, a vocês minhas irmãs e filhas, e a todas as outras que vierem e permanecerem em sua comunidade, e a todas as outras, tanto presentes quanto futuras, que perseverarem até o fim nos outros mosteiros das senhoras p o b r e s . Eu, Clara, serva de Cristo, plantinha do nosso bem-aventurado pai São Francisco, irmã e mãe de vocês e das outras irmãs pobres, embora indigna, rogo a nosso Senhor Jesus Cristo, por sua misericórdia e por intercessão de sua santíssima Mãe Santa Maria, de São Miguel Arcanjo e de todos os anjos de Deus, do nosso bem-aventurado pai Francisco e de todos os santos e santas, que o próprio Pai celeste lhes dê e confirme esta sua santíssima bênção no céu e na terra: na terra, fazendo-as crescer na graça e em virtude entre seus servos e servas na sua Igreja militante; no céu, exaltando-as e glorificando-as na Igreja triunfante entre os seus santos e santas. E as abençoe em minha vida e depois de minha morte, como posso, com todas as bênçãos com que o Pai das misericórdias abençoou e abençoará seus filhos e filhas no céu e na terra, e com os quais um pai e uma mãe espiritual abençoaram e abençoarão seus filhos e filhas espirituais, amém. Amem sempre as suas almas e as de todas as suas Irmãs, e sejam sempre solícitas na observância do que prometeram. O Senhor*

*esteja sempre com vocês e oxalá estejam vocês também sempre com Ele. Amém!”*

Fonte:

[http://www.franciscanos.org.br/hossaorigem/especiais/santa\\_clara2003/notas/galeria.htm](http://www.franciscanos.org.br/hossaorigem/especiais/santa_clara2003/notas/galeria.htm)

<http://www.leme.pt/biografias/c/clara.html/>

<http://www.clarissasmontereal.com/biografia.htm/>

Livro: “Novena de Santa Clara” - Frei Atilio Abati-Editora

Vozes

## **ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS - “ORAÇÃO DA PAZ”**

Senhor,

Fazei-me instrumento de vossa paz. Onde houver ódio, que eu leve o amor; Onde houver ofensa, que eu leve o perdão; Onde houver discórdia, que eu leve a união; Onde houver dúvida, que eu leve a fé; Onde houver erro, que eu leve a verdade; Onde houver desespero, que eu leve a e s p e r a n ç a ; Onde houver tristeza, que eu leve a alegria; Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre,

Fazei que eu procure mais consolar, que ser c o n s o l a d o ; compreender que ser compreendido; amar, que ser amado.

Pois é dando que se recebe, é perdoando que se é perdoado, e é morrendo que vive para a vida eterna. Amém!

## **GLÓRIAS DE MARIA**

*“O autor do livro: Afonso Maria de Liguori chamava-se o autor do livro que o leitor tem em mãos. Afonso foi um grande Santo, foi um zeloso missionário, foi um abençoado fundador, foi um fecundíssimo escritor. Deixou exemplos de virtude, deixou normas para a Congregação religiosa que fundara, deixou uma centena de livros, e ainda hoje deixa abrasados os corações de quantos lhe percorrem os escritos.*

*Em vida, a Igreja o honrou, elevando-o à dignidade episcopal. Morto, elevou-o aos altares, deu-lhe a auréola de Doutor zelosíssimo, aprovou-lhe os escritos, depois de percorrê-los cuidadosamente.*

*Os papas o distinguiram, chamando-o coluna do templo, estrela nas nebulosas do erro, mestre em Israel.”*

Santo Afonso de Ligório, é um exemplo para nós de conversão e amor ao Santíssimo Senhor. Ele nos ensina em seu livro “Glórias de Maria” a verdadeira devoção a Santíssima Mãe de Deus. É um livro repleto de ensinamentos para nossa vida, pois seu objeto com estes santos escritos é aprendermos a amar, assim como ele amou o Santíssimo Senhor através de Maria Santíssima. Aquele que ama Maria Santíssima sabe amar sempre e cada vez mais seu Filho Jesus.

Fonte: (Livro: Glórias de Maria-Santo Afonso de Ligório, pg. 13)

## **VIDA DE SÃO NICOLAU**

Nasceu em 350 D.C., em Patara, na Turquia. Sabe-se muito pouco sobre sua vida. Seus pais Eipifânio e Joana, que eram devotos cristãos, lhe deram o nome de Nicolau que significa “pessoa virtuosa”.

Sua família era muito rica e, desde cedo deu sinais de sua bondade. Desde criança se caracterizou porque tudo o que conseguia ele repartia entre os pobres e possuía uma profunda religiosidade.

Os pais de Nicolau morreram cedo; e com a morte dos seus pais, Nicolau herdou uma grande fortuna a qual começou a distribuir entre os pobres. Ele se empenhou em ajudar secretamente, para que ninguém pudesse agradecer-lhe.

O seguinte caso mostra como ele ajudava os necessitados: havia na cidade de Patara um rico comerciante com 3 filhas. Quando as suas filhas chegaram à maturidade, as transações comerciais de seu pai fracassaram e ele chegou à completa falência. Teve então ele a idéia criminosa de usar a beleza das filhas para conseguir meios de sobrevivência. São Nicolau ficou a par do seu plano e decidiu salvar, a ele e as filhas de tal pecado e vergonha. Aproximando-se durante a noite da casa do comerciante falido, jogou pela janela aberta um saquinho com moedas de ouro. O comerciante, achando o ouro, com grande alegria preparou o enxoval da filha mais velha e arranjou-lhe um bom casamento. Passado um pouco de tempo, São Nicolau novamente jogou na janela um saquinho com ouro, o suficiente para o enxoval e o casamento da segunda filha. Quando jogou o terceiro saquinho com ouro para a filha mais nova, o comerciante já estava a sua espera. Prostrando-se diante do Santo, agradeceu-lhe com lágrimas pela salvação da sua família de um horrível pecado e vergonha. Após o casamento das três filhas, o comerciante conseguiu recuperar os seus negócios e começou a ajudar aos próximos, imitando o seu benfeitor. Por este fato, em algumas imagens de São Nicolau ele traz três bolas de ouro nas mãos.

Com a morte dos pais, ele aproximou-se de seu tio, bispo da cidade de Patara e sendo, ainda jovem, foi ordenado sacerdote por este.

São Nicolau desejou visitar os lugares santos e embarcou num barco de Patara para a Palestina. O mar era calmo, mas ao Santo foi revelado que em breve haveria uma tempestade, e ele avisou aos outros viajantes. Veio uma tremenda tempestade e o barco virou um brinquedo indefeso nas ondas violentas. Como todos sabiam que São Nicolau era padre, pediram que rezasse pela salvação dos que ali estavam. Após a oração do Santo, o vento se acalmou e veio uma grande calmaria. Depois disto, um dos barqueiros foi derrubado pelo vento do mastro ao convés e morreu. São Nicolau, com suas orações, o fez voltar à vida. Por este episódio, São Nicolau se tornou o padroeiro dos marinheiros e pescadores.

Após sua peregrinação aos lugares santos, São Nicolau queria se isolar num deserto e passar sua vida inteira longe dos homens. Mas não era esta a vontade de Deus que o escolheu para ser o pastor de almas. Ele ouviu uma voz que ordenava a ele voltar à sua pátria e servir àquele povo.

Não querendo morar na cidade onde foi tão bem conhecido, São Nicolau dirigiu-se a uma cidade vizinha, Mira (hoje Demre), capital da província de Lícia (Turquia) e sede episcopal. Aí viveu na pobreza, já que tinha doado toda a sua

herança aos mais pobres e desfavorecidos. Com profundo amor pela Igreja, visitava-a diariamente, logo cedo quando eram abertas suas portas.

Nesta época o bispo de Mira faleceu e os bispos vizinhos se reuniram para eleger o seu sucessor. Como não conseguissem chegar à unanimidade na escolha, um deles aconselhou: "O Senhor deve Ele mesmo nos indicar a pessoa certa. Assim, irmãos, vamos rezar, jejuar e esperar pelo escolhido de Deus." E, ao mais velho dos bispos Deus revelou, que a primeira pessoa a entrar na igreja após a abertura das portas devia ser o eleito para ser o bispo daquela sede. Ele contou o seu sonho aos outros bispos e, antes da missa da manhã, ficou vigiando a porta e esperando pelo escolhido de Deus. São Nicolau, como de costume, chegou cedo para fazer suas orações. Vendo o Santo, o bispo lhe perguntou: "Qual é seu nome?" E, com humildade, São Nicolau prontamente lhe respondeu. "Siga-me, meu filho" - disse o bispo, e tomando-o pela mão, conduziu-o até a igreja dizendo-lhe que seria ordenado



Bispo de Mira. São Nicolau não se sentia a altura de tão elevado cargo, mas finalmente cedeu à vontade dos bispos e do povo.

Após sua ordenação, São Nicolau resolveu: "Até agora pude viver para mim mesmo e para a salvação de minha própria alma, mas daqui em diante, todo o tempo da minha vida deve ser dedicado aos outros." E, esquecendo-se de si mesmo, abriu a porta de sua casa a todos, tornando-se o verdadeiro pai dos órfãos e pobres, defensor dos oprimidos e benfeitor de todos. Conforme testemunho de seus contemporâneos, ele era humilde, pacífico, vestia-se com simplicidade, alimentava-se com o estritamente necessário e uma única vez por dia, à noite.

Ficou conhecido principalmente por ser prestativo e acolhedor com os pobres e principalmente com as crianças carentes. Foi o primeiro santo da igreja a se preocupar com a educação e a moral tanto das crianças como das mães. Ressuscitou algumas crianças que haviam morrido de uma peste que assolava a sua região (Mira).

No reinado do imperador Diocleciano (284-305) houve uma perseguição a Igreja.

Em certa ocasião, o chefe da

guarda romana daquela época, chamado Marco, queria vender como escravo um menino muito pequeno chamado Adrian e Nicolau o impediu. Em outra ocasião, Marco queria apoderar-se de umas jovencinhas se seu pai não lhe pagasse uma dívida. Nicolau se inteiou do problema e decidiu ajudá-las. Tomou três sacos cheios de ouro e na Noite de Natal, em plena escuridão, chegou até a casa e colocou os sacos pela chaminé, salvando, assim, as meninas.

Marco, que queria acabar com a fé cristã, mandou queimar todas as igrejas e prender todos os cristãos que não quisessem renegar sua fé. Assim foi como Nicolau foi capturado e preso. Quando o imperador Constantino se converteu e mandou liberar todos os cristãos, Nicolau havia envelhecido. Quando saiu do cárcere, tinha a barba crescida e branca e tinha as roupas vermelhas que o distinguiam como bispo; contudo, os longos anos de cárcere não conseguiram tirar sua bondade e seu bom humor.

Na prisão ele também se esquecia de si mesmo, indo ao encontro dos mais fracos e necessitados, animando com suas palavras e exemplo os que com ele sofriam.

É quase impossível enumerar todos os seus feitos, de ajuda ao próximo e de milagres que se fez por seu intermédio. Ele tornou-se muito popular; e era uma pessoa muito amada por todos.

Aconteceu na Lícia uma grande fome. São Nicolau apareceu em sonho a um comerciante que, na Itália, carregava seus barcos com trigo, dando a ele moedas de ouro e mandando-lhe navegar para a cidade de Mira na Lícia. Ao acordar, o comerciante achou moedas de ouro em sua mão e, possuído de um grande temor, não ousou desobedecer à ordem do Santo. Trouxe seu trigo para a Lícia e contou aos habitantes o seu milagroso sonho, graças ao qual chegou lá.

Naquele tempo, em muitas igrejas, teve início uma forte agitação sobre a heresia do arianismo que negava a Divindade do Senhor Jesus Cristo. Para apaziguar a Igreja, o imperador Constantino, o Grande, convocou o Primeiro Concílio na cidade de Nicéia, em 325. Entre os bispos deste Concílio estava também São Nicolau. O Concílio condenou a heresia de Ario e estabeleceu o Credo onde, com palavras bem claras expressa a fé em Nosso Senhor Jesus Cristo, como Filho Unigênito, da mesma essência do Pai. Durante os debates, São Nicolau, ouvindo a blasfêmia ariana ficou tão indignado que agrediu seu opositor diante de todos. Pela indisciplina, o Concílio retirou a dignidade episcopal a São Nicolau. Logo após este incidente, porém, alguns bispos tiveram uma visão em que Senhor Jesus Cristo entregava à São Nicolau o Evangelho e a Virgem Mãe de Deus impunha-lhe Seu manto. Os bispos entenderam como contrária a vontade de Deus a heresia ariana, reintegrando São Nicolau em seu múnus e sede episcopal.

Ele conseguiu impedir que os hereges arianos entrassem na cidade de Mira.

Conseguiu converter hereges que querendo saquear sua igreja, lá encontrando hóstias consagradas, e, ao tocá-las, elas viraram pão.

Certa vez o imperador condenou à morte 3 dos seus chefes. Estes se

lembraram dos milagres de São Nicolau e mandaram-lhe um pedido de ajuda. O Santo rezou piedosamente e, no sonho, apareceu ao imperador ordenando que libertasse seus fiéis servos, ameaçando, caso contrário, de castigos divinos. Quem és tu - perguntou o imperador - que ousas dar ordens aqui?" - "Eu sou Nicolau, arcebispo de Mira," respondeu o Santo. Não ousando desrespeitar a ordem, o imperador reviu com atenção o caso dos seus chefes, libertando-os com as devidas honras.

Aconteceu que saiu do Egito para a Líbia um barco. Em alto mar começou uma horrível tempestade e o barco estava já quase afundando. Algumas pessoas se lembraram de São Nicolau e começaram a rezar a ele. Viram claramente como o Santo corria em direção a eles por sobre as ondas enfurecidas e, entrando no barco, tomou o leme com as suas mãos. A tempestade acalmou e o barco chegou a salvo no porto.

Na época em que São Nicolau viveu a maior parte dos santos cristãos eram mártires, mas sobre Nicolau se contaram muitas histórias porque viveu uma vida longa, e morreu em sua cama. Ele morreu em 6 de dezembro do ano 342, e mesmo com a sua morte, não cessou de ajudar aos que a ele recorrem.

São Nicolau apareceu pouco depois de sua morte a uma menina que teria se perdido em uma floresta na Capadócia, e pegando em sua mão diminuta, a teria levado até a porta de sua casa, não permitindo que esta morresse de frio. E muitas foram as suas aparições. Mas a mais famosa foi no Natal de 1583, na Espanha, quando atendendo as orações de algumas senhoras, este santo auxiliou para que nenhum só pobre deixasse de receber o seu pão bento. Os pobres, ao serem perguntados sobre a quem lhes teria dado alimento em meio a um "tão pesado inverno", estes teriam dito que foram socorridos por "um senhor de afeições muito serenas e mãos firmes".

Em meados do século VI, o santuário onde foi sepultado transformou-se numa nascente de água.

Quando, em 1087 a província de Lícia foi devastada, o Santo apareceu em sonho a um padre em Bari, na Itália pedindo que suas relíquias fossem trasladadas para aquela cidade. Esta ordem do Santo foi rapidamente atendida e, desde aquela época, suas relíquias repousam na igreja de Bari. Delas vertem bálsamo que cura os doentes.

Deste modo, seu culto manteve-se, com base na basílica na qual se conservam seus restos. Nesta cidade se obtiveram tão admiráveis milagres por sua intercessão, que seu culto chegou a ser extremamente popular em toda a Europa.

E milhares de igrejas por toda a Europa receberam o seu nome (só em Roma existem 60 igrejas com o seu nome, na Inglaterra são mais de 400).

Na Idade Média, era símbolo da caridade.

Por ter sido tão amigo da infância, em sua festa se repartem doces e presentes

às crianças, e como em alemão se chama "São Nikolaus", começaram-no a chamar Santa Claus, sendo representado como um ancião vestido de vermelho, com uma barba muito branca, que ia de casa em casa repartindo presentes e doces às crianças. De São Nicolau escreveram muito belamente São João Crisóstomo e outros grandes Santos, mas sua biografia foi escrita pelo Arcebispo de Constantinopla, São Metodio.

No oriente o chamam Nicolau de Mira, pela cidade onde foi bispo, mas no ocidente lhe chamam Nicolau de Bari, por estar nesta cidade suas relíquias.

É invocado pelos fiéis nos perigos, nos naufrágios, nos incêndios e quando a situação econômica esta difícil.

São Nicolau, é um santo especialmente querido pelos russos. Ele ajuda rapidamente em diversas calamidades da vida e perigos das viagens. Os russos o chamam em sua língua "o que a j u d a". São Nicolau, é padroeiro da Rússia, da Grécia e da Turquia.

É o patrono dos guardas noturnos na Armênia, dos coroinhas na cidade de Bari, na Itália, dos marinheiros e das crianças.

Comemoramos sua Festa em 6 de dezembro.

### **Papai Noel (Santa Claus) ou São Nicolau:**

*A transformação de São Nicolau em Papai Noel começou com os cristãos da Alemanha que tomaram a história de quando, ele tomou três sacos cheios de ouro na Noite de Natal, e em plena escuridão, colocou-os pela chaminé da casa, salvando assim, as meninas que estavam em perigo (este fato está detalhado acima), e a imagem de São Nicolau ao sair do cárcere, para tecer a história de Papai Noel, velhinho sorridente, com barba branca, vestido de vermelho, que deixa presentes para as crianças boas. O Nome "Santa Claus" vem da evolução paulatina do nome de São Nicolau: St. Nicklauss, St. Nick, St. Klauss, Santa Claus, Santa Clos.*

*Desde o século XVI, em cada dezembro, Nicolau levava presentes às crianças e pessoas mais pobres, colocando através das chaminés ou janelas de suas casas.*

*São Nicolau e Papai Noel são, portanto a mesma pessoa, ainda que muitos não saibam.*

*As pessoas, ao final do século XVIII, popularizaram a imagem de Santa Claus, ainda que não imediatamente com fins comerciais.*

*Podemos perceber que São Nicolau, nos ensina com sua vida, uma verdadeira doação e entrega a Deus e ao próximo. Seus gestos concretos de amor a Deus e aos mais necessitados são reflexos de quem realmente permitiu que o Menino Jesus nascesse cada dia em seu coração.*

*Porém, como podemos perceber a imagem de São Nicolau foi totalmente deturpada com o passar dos anos e hoje se tornou apenas sinal de comércio, que muitas vezes nos faz esquecer que o verdadeiro sinal e sentido do Natal está no Nascimento do Menino Jesus que São Nicolau trouxe sempre na manjedoura de seu coração, e ensinou a todos que o rodeavam a amá-lo, como ele mesmo o fez. Foi o amor a Deus, que o impulsionou a presentear os mais necessitados e os levar a permitir que o menino Jesus nascesse também em seus corações.*

*O exemplo de São Nicolau nos ensina a ser generosos, a dar aos que não têm e a fazê-lo com discrição, com um profundo amor ao próximo. Ensina-nos a estar atentos às necessidades dos demais, a sair de nosso egoísmo, a ser generosos. O Natal é um tempo propício para imitar São Nicolau em suas virtudes.*

*São Nicolau rogai por nós!*

**Fonte:**

[http://natalnatal.no.sapo.pt/pag\\_simbolos/nicolau.htm#A\\_historia\\_do\\_Pai\\_Natal](http://natalnatal.no.sapo.pt/pag_simbolos/nicolau.htm#A_historia_do_Pai_Natal)

<http://www.cleofas.com.br/virtual/texto.php?doc=ENTREVISTA&id=ent0011>

<http://www.ecclesia.com.br/sinaxe/nicolau.htm>

## **MENSAGEM DE NATAL**

Desejamos a todos nossos amigos que o Menino Jesus renasça neste Natal em nossos corações e seja alimentado durante o Ano de 2.007 em nossas vidas e assim o amor viverá, a paz reinará e a proteção se fará em todos os dias do ano que se inicia. Um Feliz Natal e um ótimo Ano com as bênção do Menino Deus!! São nossos sinceros votos.

*Associação Filhos de Jesus e Maria.*



### **INFORMATIVO:**

#### **Instituto de Música Santa Cecília**

**Cursos : teclado, violão, guitarra, bateria, contra-baixo, canto e musicalização infantil.**

**Fones : (19) 3209-0744 / 8112-3429 / 3213-0373 Contato : Priscila ou Rosana**

**Publicação editada pela AFJM**

**Tiragem : 150 exemplares.**